

## **AS MULHERES COMO A PRINCIPAL REFERÊNCIA FAMILIAR NOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO NEDDIJ DA UNESPAR/CAMPUS PARANAVAÍ**

Lívia Maria Silveira (Assistente Social), e-mail: liviamsilveira0312@gmail.com  
Maria Inez Barboza Marques, e-mail: marques@sercontel.com.br

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo, apresentar e discutir os resultados da pesquisa realizada em 2020/2021, para o Trabalho de Conclusão (TCC) do Curso de Serviço Social, da UNESPAR/Campus de Paranavaí. O estudo desenvolvido para a construção do TCC, teve como objeto o exercício do cuidado como elemento constituinte da identidade feminina dominante na sociedade capitalista. A partir do objeto, definiu-se como objetivo geral “compreender o processo de construção social da identidade feminina na sociedade capitalista e o exercício do cuidado como responsabilidade das mulheres”. A pesquisa realizada teve caráter documental, descritivo e analítico, a partir da utilização de livros, artigos, periódicos on-line, legislações e documentos referentes ao Projeto de Extensão “Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude – NEDDIJ/Paranavaí”. Concluiu-se então, que de fato, as mulheres são as maiores responsáveis pelo exercício do cuidado para com seus filhos, netos, sobrinhos, enteados e demais familiares. Os dados quantitativos componentes dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apontam as mulheres como a principal referência familiar na busca por atendimento no NEDDIJ da UNESPAR/Campus de Paranavaí. As construções socioculturais acarretam consequências significativas para a individualidade e a sociabilidade das mulheres, o que justifica a necessidade cotidiana de fomentar a discussão, pensando no processo de superação das desigualdades entre homens e mulheres, e na construção de uma sociedade mais justa.

**Palavras-chave:** Relações de Gênero, Cuidado, Família.

### **Introdução**

A responsabilidade pelo cuidado é incorporada pelas mulheres de forma naturalizada a partir de construções sociais que se dão por meio de valores morais e aspectos históricos, culturais e econômicos que pré-determinam as atribuições de prevalência às mulheres. Nesse sentido, para identificar como se dá a relação entre as mulheres e as atividades relacionadas ao cuidado, é necessário discutir a construção do gênero feminino, de modo que seja possível reconhecer as consequências dessa responsabilização à individualidade das mulheres que são mães, avós, tias, madrastras e outras, que acabam por exercer a responsabilidade do cuidado pela vida toda.

À luz do referencial teórico propiciado por meio da pesquisa documental, o resultado da análise dos dados coletados dos formulários de triagens mostrou que as mulheres aparecem, de fato, em maior quantidade nos atendimentos realizados pelo NEDDIJ. Compreende-se que a busca por atendimento no NEDDIJ, é uma expressão do exercício do cuidado realizado pelas mulheres, incluindo mães, avós, tias e bisavós que se encontram em condições de dificuldade e de vulnerabilidade familiar e social. Esse fato, está relacionado à um contexto histórico, social e cultural que corresponde à coletividade no âmbito das categorias de gênero e classe social.

Sendo o NEDDIJ campo e fonte de pesquisa científica, e para além disso, um Projeto de Extensão que presta serviços à sociedade local, compreende-se o mesmo como espaço de expressão das relações sociais e de gênero, que são amostra de um contexto muito maior, situado na esfera macrossocial. Nesse sentido, torna-se relevante dar continuidade na discussão sobre os papéis socioculturais de homens e mulheres, com ênfase nas relações familiares, a fim de evidenciar a contradição entre o modelo de família culturalmente construído e a família na atualidade, que ao contrário da primeira, tem a mulher como chefe e a principal referência familiar.

### **Materiais e métodos**

A pesquisa realizada no TCC teve caráter documental, descritivo e analítico, a partir da utilização de livros, artigos, periódicos on-line, legislações e documentos referentes ao Projeto de Extensão NEDDIJ/Paranavai. Em relação aos dados que compõem a análise, eles foram extraídos dos formulários de triagens, instrumental utilizado pelo núcleo para coleta e síntese das informações mais relevantes e necessárias ao processo de atendimento do NEDDIJ.

### **Resultados e Discussão**

As mulheres, em especial, as mães, sempre aparecem como as principais responsáveis pelos cuidados dos filhos, mesmo tendo condições iguais ou inferiores em relação aos pais das crianças. Esse contexto é resultado das construções sociais que tornam a relação entre homens e

mulheres desiguais e injustas, construídas sob concepções patriarcais baseadas na autoridade e na superioridade masculina, e que vinculam a identidade feminina à responsabilidade pelo cuidado.

Essa realidade também pode ser compreendida no cotidiano de realização do estágio curricular em Serviço Social, no projeto de extensão do NEDDIJ do *campus* da UNESPAR de Paranavai. Para a coleta de dados, utilizou-se quarenta e três (43) formulários de triagens que registraram os atendimentos realizados entre setembro e novembro de 2019. A partir dos dados coletados para a realização da pesquisa de TCC, comprovou-se que, de fato, as mulheres são mais responsabilizadas pelo exercício do cuidado. Os quarenta e três (43) atendimentos, contaram com a participação de quarenta e quatro (44) pessoas, considerando que um deles foi feito com os dois gêneros, um homem e uma mulher, os avós maternos de uma criança a ser atendida pelo NEDDIJ. Nesse sentido, torna-se necessário colocar que, das quarenta e quatro (44) pessoas atendidas, trinta e seis (36) eram mulheres e oito (8) eram homens.

A análise de dados explicitou oito (8) variações familiares que compareceram ao NEDDIJ enquanto interessadas(os) em solucionar uma determinada demanda relacionada a uma criança ou a um(a) adolescente atendido(a). Dessas oito (8) variações, as mulheres estão presentes em sete (7), enquanto os homens aparecem em apenas duas (2). Foram atendidas trinta (30) mulheres mães, três (3) avós, uma (1) bisavó, uma (1) sogra e uma (1) tia. Em relação aos homens, foram atendidos sete (7) pais e um (1) avô.

Por meio da análise dos dados, foi identificada uma bisavó de sessenta e três (63) anos que é a principal responsável pelas ações de cuidado que envolvem o bisneto. O exercício do cuidado é exercido por mulheres de todas as idades, desde muito jovens até as mais velhas, incluindo avós e bisavós. Existem mulheres que realizam o cuidado com familiares ou em meio ao exercício profissional pela vida toda, abrindo mão, de forma naturalizada, em decorrência das construções socioculturais e da relação estabelecida entre a feminilidade e o cuidado, dos desejos e dos sonhos individuais, ou até mesmo do cuidado, em primeiro plano, de si própria.

A responsabilização pelo exercício do cuidado faz com que as mulheres desistam de oportunidades, postos de trabalho, estudos e desejos individuais para cumprirem as atividades culturalmente destinadas ao gênero feminino, sendo, a principal delas, o cuidado. Para a realização de um estudo sobre a condição social das mulheres e mães desempregadas, Segnini (2003) entrevista as sujeitas e as questiona acerca dos motivos pelos quais elas deixaram de trabalhar fora de casa após a maternidade. As mulheres afirmam que pararam de trabalhar para fora para cuidar dos filhos, enquanto o marido ficava responsável por prover o sustento da família.

Assim, essas cinco mulheres – Eliza, Cleusa, Dulce, Marinete e Maria Eli – que informaram explicitamente ter, na época do nascimento de seus filhos, ou em algum momento posterior (mas sempre por causa da maternidade), optado por parar de trabalhar de forma remunerada para cuidar dos filhos, justificaram a decisão tomada considerando que seus maridos estavam empregados naquele momento e “as crianças precisavam de cuidados”. Cleusa e Dulce, portadoras de diploma de ensino médio, expressaram essa opção sem relacioná-la com aspectos econômicos, como uma decisão compartilhada pelos companheiros; Marinete, Eliza e Maria Eli, que não completaram o ensino fundamental, informaram que ganhavam pouco, “não compensava” (SEGNINI, 2003, p. 34-35).

Segnini (2003) reflete sobre as contribuições que essas mulheres trazem nas próprias falas, o que possibilita entender a naturalização da responsabilização do cuidado que é destinada socialmente e culturalmente às mulheres.

Além de enfrentarem as construções socioculturais que as responsabilizam pelas ações referentes ao cuidado de maneira extremamente desproporcional em relação aos homens, as mulheres sujeitas da pesquisa também contam com condições materiais precárias e que promovem dificuldades na criação dos(as) beneficiários(as). Por outro lado, os resultados evidenciam várias problemáticas sociais que se apresentam como expressões da questão social e objeto de intervenção profissional. Eles exprimem as situações que resultam da legitimação do patriarcado e dos sistemas político, econômico e cultural que naturalizam várias violências e desigualdades entre homens e mulheres.

### **Considerações finais**

A construção sociocultural dos gêneros masculino e feminino gera consequências ao longo de toda a vida de homens e mulheres. Na realidade das mulheres, essas imposições impactam negativamente de forma mais incisiva. A negação de alguns aspectos, tais como as oportunidades, os espaços e a liberdade para se compreender como se quer ser (e não como se deve ser), é um elemento prático e compõe a construção da feminilidade dominante. Dessa maneira, as mulheres são afetadas pela responsabilidade pelo exercício do cuidado e pelos desafios do mundo do trabalho, que se organiza de forma desigual e hierárquica.

Deve-se reconhecer a relevância da discussão sobre família a partir da perspectiva de gênero, considerando as diversas configurações familiares na atualidade, a responsabilização e centralidade na figura feminina, além das desigualdades entre homens e mulheres no contexto familiar.

### **Agradecimentos**

Primeiramente gostaria de agradecer as mulheres sujeitas da pesquisa, por permitirem a realização deste estudo e do processo de aprendizado. Agradeço também as (os) autoras (es) que tornaram a pesquisa possível, disponibilizando um rico referencial teórico sobre a temática. Agradeço minha orientadora e companheira de profissão Professora Maria Inez, por todo suporte na construção dessa trajetória de trabalho e de desenvolvimento no âmbito da pesquisa científica. Agradeço a UNESPAR e especialmente a organização do “Seminário Sobre Gênero”, pela oportunidade de participação e apresentação dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Referências**

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **Mulheres, mães, desempregadas: contradições de uma condição social.** In: TEIXEIRA, Marilane et al. (org.). Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p. 31-52.

SILVEIRA, Livia Maria. **A Construção da Identidade Feminina e o Exercício do Cuidado: Reflexões a Partir dos Atendimentos Realizados Pelo Projeto NEDDIJ da UNESPAR/Campus de Paranavaí.** 2021. 113f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual do Paraná, 2021.